

POLÍTICA ECONÔMICA

*Economia - Brasil*

# Deputado critica ortodoxia econômica

DA REDAÇÃO

Em discurso na Câmara dos Deputados, o deputado federal Gonzaga Motta (PSDB-CE) defendeu menos ortodoxia na política econômica, em especial a redução nos juros e a adoção de medidas que permitam equilibrar o valor do real frente ao dólar, hoje considerado sobrevalorizado. Para Motta, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelo Brasil, é possível flexibilizar a política monetária na busca de um crescimento mais consistente do país.

“O quadro brasileiro não é fácil e seria leviandade exigir soluções rápidas e imediatas. Mas o governo insiste com diretrizes ortodoxas no campo econômico, apesar de ressaltar que a inflação está sob controle, não permitindo assim taxas de juros e de câmbio compatíveis com uma política de crescimento”, reclamou o parlamentar.

Motta utilizou o desempenho econômico do Brasil frente a outros países para indicar os problemas da condução da economia

nacional. “Em 2005, lamentavelmente, o país só cresceu cerca de 2,3%, enquanto a economia mundial teve uma expansão da ordem de 4,5%. Considerando-se a América Latina e o Caribe, o Brasil só conseguiu crescer mais do que o Haiti”, insistiu. No ano passado, o Haiti, a mais pobre das nações do hemisfério ocidental, que ainda se recupera da guerra civil que sucedeu a tentativa de golpe de Estado em 2004.

“Essa ortodoxia, que é ditada por organismos internacionais e se baseia em taxas de juros elevadas e no câmbio não competitivo, sobrevalorizado, não vai nos levar ao crescimento. Se a inflação está sob controle, os juros poderiam cair mais rapidamente”, diz o parlamentar, que também critica a política cambial. “O impacto do câmbio sobrevalorizado não acontece imediatamente, mas será sentido em seis meses, um ano. Empresas brasileiras já sofrem muitas dificuldades para exportar, mas claro que estão respeitando contratos assinados anteriormente”, completa Gonzaga Mota.

José Varella/CB/14.404



**GONZAGA MOTA REPROVA O BAIXO CRESCIMENTO BRASILEIRO EM RELAÇÃO AO DE OUTROS PAÍSES**